

WALMOR PARENTE (INTERINO)  
COLUNA  
ESPLANADA

VOTO IMPRESSO

■ Deputados da ala bolsonarista apostam na eventual vitória de Arthur Lira (PP-AL), candidato chancelado pelo Planalto, para destravar pautas e propostas que ficaram engavetadas durante a gestão de Rodrigo Maia (DEM-RJ). Nos últimos dias, Lira foi cobrado principalmente sobre a votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC 135) que estabelece a impressão de cédulas em papel na votação e na apuração de eleições, plebiscitos e referendos no Brasil.



LUIS MACEDO/AGÊNCIA CÂMARA

CCJ

■ Lira tem confirmado que, se eleito, vai retomar a discussão da proposta. De autoria da deputada bolsonarista Bia Kicis (PSL-DF), a PEC foi aprovada com folga em dezembro de 2019 na Comissão de Constituição e Justiça. Foram 33 votos favoráveis e apenas cinco contrários.

Oposição

■ Além de partidos do Centrao, a PEC recebeu votos favoráveis da oposição: dois do PDT e três do Partido dos Trabalhadores. O PSB votou contra.

Comissão

■ Desde que foi aprovada pela CCJ, a proposta aguarda a instalação de comissão especial para analisá-la. Crítico ao voto impresso, Rodrigo Maia (DEM-RJ) travou a PEC e não instalou o colegiado. Depois de passar pela comissão, o texto ainda terá que ser votado em dois turnos pelo Plenário da Câmara.

Inconstitucional

■ Em setembro de 2020, o STF decidiu que é inconstitucional a adoção do voto impresso ao concluir que a medida viola o sigilo e a liberdade. Os ministros seguiram o entendimento do relator, Gilmar Mendes, que mencionou o custo – de R\$ 2 bilhões – para aquisição do módulo impressor para todas as urnas.

Revés

■ Desarticulado e ainda sem candidato, o MDB no Senado já sofreu duas derrotas: não conseguiu o apoio do Planalto, apesar de ter dois líderes do Governo, e foi escanteado pelo presidente Davi Alcolumbre (DEM-AP). O partido foi o principal fiador da tentativa de reeleição de Alcolumbre – barrada pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Revés 2

■ Caciques emedebistas também tentaram demover o PT do apoio ao candidato apadrinhado por Alcolumbre, Rodrigo Pacheco (DEM-MG). Mais um revés. A bancada petista selou a aliança com o democrata, que já conta com o apoio declarado de outras três legendas. Agora, Alcolumbre e Pacheco miram o Podemos e o PSDB.

Profut

■ O presidente Jair Bolso-

naro seguiu a orientação dos ministérios da Economia e da Cidadania ao vetar cinco artigos do projeto (PL 1.013/2020) que previam a suspensão do pagamento de dívidas de clubes inscritos no Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (Profut).

Impacto

■ O projeto foi aprovado pelo Congresso em dezembro de 2020. Segundo o Ministério da Economia, os artigos que previam a suspensão de pagamentos não apresentaram “a estimativa do respectivo impacto orçamentário e financeiro”.

Cronograma

■ O Fórum Nacional de Governadores se reúne novamente hoje com o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, para cobrar o cronograma de vacinação contra a covid-19. Os chefes de executivos estaduais também vão reiterar o pedido para que a imunização tenha início simultaneamente em todo o país.

Alta

■ O preço de produtos que compõem a cesta básica sofreu aumento em todas as capitais do país ao longo de 2020. As principais altas foram verificadas em Salvador (32,89%) e Aracaju (28,75%). E a menor foi a de Curitiba (17,76%), segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Mínimo

■ Com base na cesta mais cara - de São Paulo -, o Dieese aponta que o salário mínimo necessário deveria ser de R\$ 5.304,90, equivalente a 5,08 vezes o mínimo atual. O cálculo, segundo o departamento, é feito levando-se em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças.

E a chuva?

■ A Companhia de Abastecimento do Recife vai paralisar o fornecimento de água para 55 bairros na capital e em Jaboatão, além das cidades de Camaragibe e São Lourenço da Mata. A justificativa oficial é a melhoria no sistema Pirapama que está sem pressão suficiente para levar a água aos locais. Mas, o fator preponderante - a falta de chuva nos mananciais - não foi mencionado pela Compesa.

ESPLANADEIRA

■ **Rocketsear** lança Discover, curso gratuito para quem quer se tornar desenvolvedor. **#Rio Ecoesporte** promove primeira edição da “Ecolônia de Férias”, até dia 29, na Barra da Tijuca (RJ) **# Comitê Aberto** de Gestão de Pessoas, da Amcham-GO, acontece hoje, às 10h30 online.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior  
Com Equipe DF, SP e PE/ reportagem@colunaesplanada.com.br, Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em **odia.com.br**

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

A invasão do Capitólio dos EUA



**Maria do Carmo Santos**  
*professora de História aposentada da UERJ*

Imagens da invasão do Capitólio norte-americano, sede da Câmara e do Senado Federal, causaram comoção internacional, talvez tão profunda quanto a queda das Torres Gêmeas em 2001. Se este último acontecimento impactou pela imprevisibilidade, já que nunca o solo norte-americano havia sofrido um ataque direto, o mesmo se pode dizer do ocorrido em Washington. Como imaginar que a sede do Poder Legislativo seria tomada por uma horda de arruaceiros, muitos vestidos como para um baile de carnaval, inconformados com a derrota de Donald Trump?

Como isso pôde acontecer? Vistos como guardiões da democracia por boa parte do mundo, os EUA se arvoraram como exemplo, alardeando a estabilidade de suas instituições políticas e a consistência da alternância entre Republicanos e Democratas no poder. Não é preciso profundo conhecimento da História dos EUA para entender que, desde a Independência (1776), poderosas tensões sociais, econômicas e étnicas permearam todos os âmbitos da vida da população. Truculência policial contra os negros e imigrantes, imensa população carcerária e espantoso número de população de rua nas cidades mais ricas do país são exemplos disso. A questão racial foi colocada desde a Independência, mas os dirigentes brancos e proprietários construíram um regime de exclusão e até apartheid racial no Sul do país. Contudo, o “acordo de cavalheiros” entre democratas e republicanos começou a ser ameaçado na década de 1960 por líderes como Martin Luther King, Malcom X e Muhammad Ali. O ativismo de Angela Davis e dos Panteras Negras, que amargaram na prisão a ousadia de desafiar o sistema, mostrou que a paz social baseada no silenciamento de grande parte da população seria insustentável. A reação a esses movimentos se tornou mais enérgica à medida que a crise econômica de 2008 evidenciava a



ARTE KIKO

decadência do modelo socioeconômico. O desemprego e a pauperização de extensas regiões dos EUA e o aumento do número de imigrantes da América Central criaram uma espécie de subcidadãos, os latinos, alvos de hostilidade. Nesse quadro, percebe-se que as consequências para os norte-americanos não foram só econômicas, mas também psicológicas, dado que parte da população encara negros e latinos como ameaças constante aos grandiosos e tradicionais valores nacionais. O fenômeno social, aliás observável em outros países, projeta grupos inteiros para um passado idílico, exacerba o conservadorismo, o autoritarismo e a violência contra os “culpados” pela instabilidade. A resistência dos negros ao racismo estrutural e à violência policial, o movimento Black Lives Matter, por exemplo, coloca hoje o tema noutros termos. Não parece mais possível restaurar o apartheid norte-americano. Embora Trump soe para grupos conservadores como uma ajuda do céu, já que encarna o ideal norte-americano (é homem, cau-

casiano, bem sucedido nos negócios, vida amorosa coroada por mulheres-troféus e, o mais importante, com uma retórica belicosa, xenófoba e “America first”), o agravamento das questões sociopolíticas produziu reações como a de Stacey Abrams, na Geórgia. A meta de voltar a uma América dos anos 1950, onde o poder dos brancos, o machismo e a misoginia não eram contestados, foi derrotada nas urnas. Para a horda de trompistas, que ignora o sentido de democracia política e social, o respeito às instituições, a busca do diálogo para resolver as questões que envolvem o Bem Comum, a tentativa de olhar a todos independentemente de sua raça e condição social como seres portadores de direitos, invadir o Capitólio é só parte da festa. Para que perder tempo se podemos resolver tudo à força? Afinal, a supremacia branca, para esses insanos, é algo natural e incontestável. Será que o acontecido no Capitólio é um espelho no qual o brasileiro mirará seu reflexo?

A Cedae e a dança irresponsável de cadeiras



**Ary Girota**  
*presidente do Sindágua-RJ*

O governador afastado Wilson Witzel foi eleito com discurso de que não privatizaria a Cedae. No entanto, sua primeira ação contrária a seu discurso de campanha, logo após a posse, em 2019, foi nomear como presidente da empresa uma pessoa sem a qualificação necessária para atender os mais de 11 milhões de usuários dos serviços da companhia. Hélio Cabral foi escolhido com a missão de preparar a estatal para ser privatizada e, para tanto, não poupou esforços, usando de uma estratégia que colocou em risco o abastecimento de toda população da Região Metropolitana. Demitiu 54 profissionais altamente qualificados, com décadas de dedicação à Cedae, desestruturou setores cruciais para o funcionamento da empresa. Foi responsável direto pelo problema da geosmina no verão passado e, posteriormente, da bomba

da Elevatória Lameirão, que afetou milhões de consumidores. O impacto dessas demissões mostrou-se devastador para a população, para os trabalhadores demitidos e suas famílias, assim como para aqueles que continuaram na empresa. Funcionários lidaram diariamente com as contínuas ações que tinham o objetivo de precarizar os serviços prestados à sociedade, que impuseram clima de terror/assédio a eles, com constantes ameaças de demissões. Tal situação colocou em risco diário o abastecimento de toda a população. Com o afastamento de Witzel, o vice Cláudio Castro assumiu o governo e, diante do iminente risco de caos sanitário que se avizinhava, em função das decisões desastrosas dos ex-presidentes da Cedae da gestão Witzel, foi obrigado a chamar de volta um dos 54 demitidos por Hélio Cabral e o nomeou para administrar a empresa. Assim, colocou na presidência alguém que realmente teria a competência de conduzir a companhia de acordo com os melhores critérios técnicos e gerenciais, ainda que

atendendo às suas determinações em relação à privatização. Em tempo recorde, o engenheiro Edes Oliveira solucionou o problema do Lameirão, garantiu a não ocorrência da geosmina, assim como trouxe de volta o respeito e responsabilidades inerentes a uma empresa do porte da Cedae. Independentemente da posição dele em relação à privatização, os trabalhadores entenderam que a responsabilidade e profissionalismo voltaram a ser critérios de administração e operação, podendo garantir a eficiência, segurança e qualidade dos serviços prestados à população. Infelizmente, há sempre um interesse em relação à Cedae, e existe o risco concreto de aquele que trabalha pautado na técnica ser substituído por pessoas que não têm a competência necessária para tal. E essa movimentação está se desenhando novamente. A pergunta que não quer calar: a quem interessa trocar uma gestão competente por aventureiros de plantão? Tenho certeza que nem mesmo os privatistas querem o caos sanitário de volta.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE  
Aloy Jupiara

EDITOR-EXECUTIVO  
Bruno Ferreira

DEPARTAMENTOS:  
**Agência O DIA:** E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
**Fax Diretoria:** 2507-1038

**Parque Gráfico:** 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca **Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005  
**Preço de venda em banca:** RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

**Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações : Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

**São Paulo:** Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313  
**Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

**Promoções:** promocoos@odia.com.br  
**Classificados:** 2532-5000/2222-8652/2222-8653/2222-8654/2222-8655/2222-8656 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

**Anúncios de Noticiário:** 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279- De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.  
**Editora O DIA LTDA.** Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa- CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

**ODIA** é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).